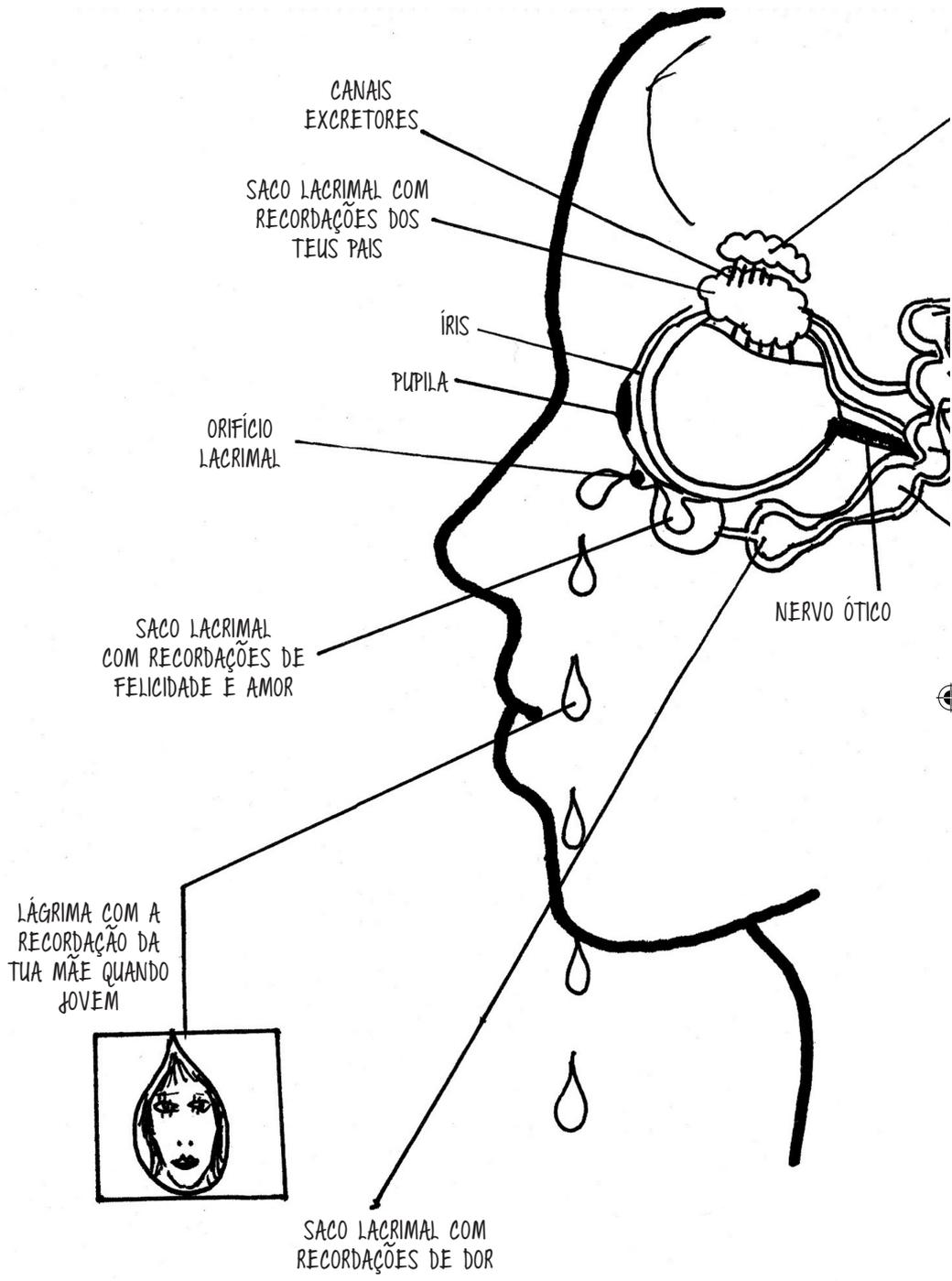
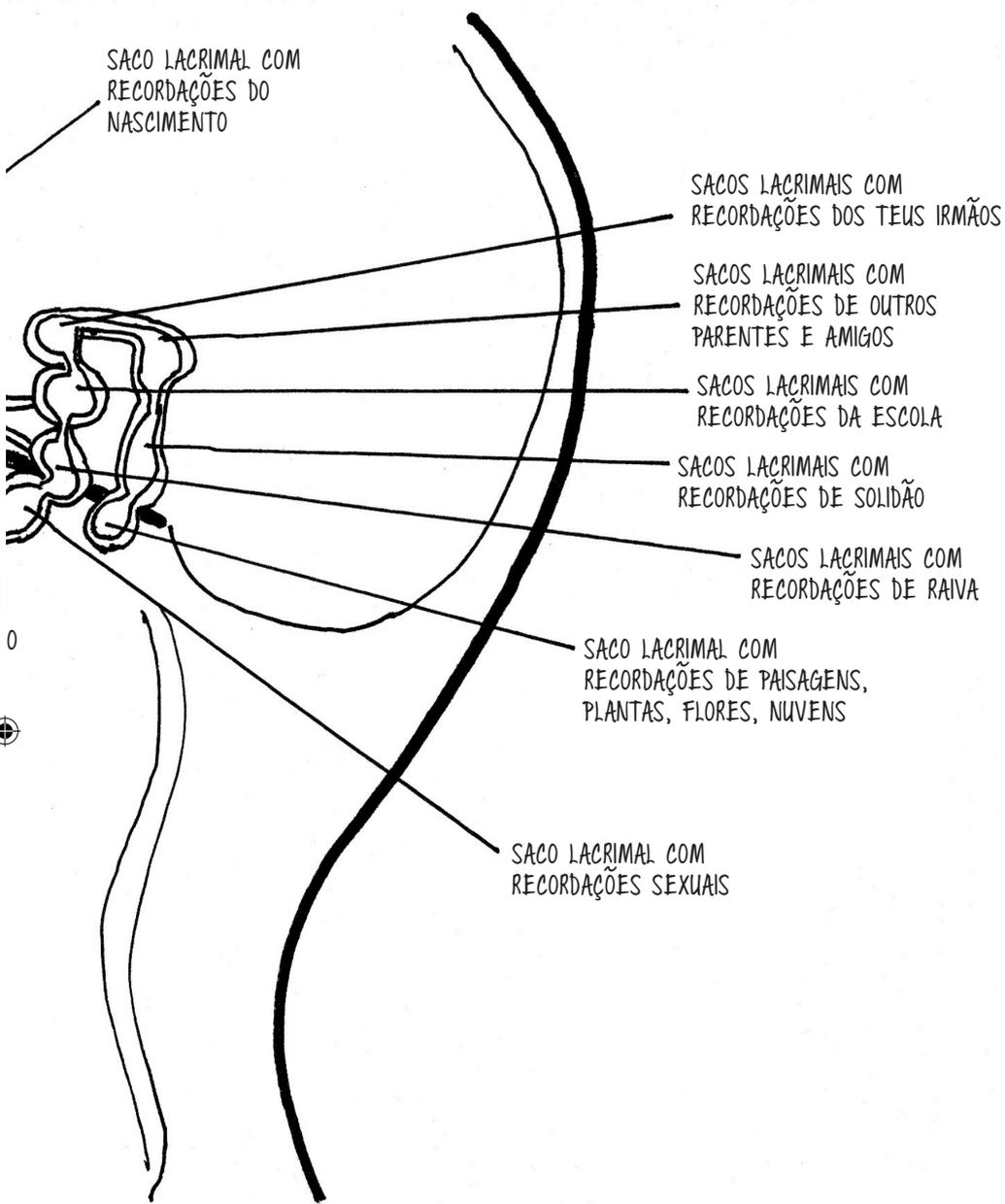


Abrir-te-ia o coração, Will,
se encontrasse o puxador.
SAUL BELLOW

Volare, oh oh
DOMENICO MODUGNO



APARELHO LACRIMAL



SEGUNDO ENNIO BERNINI



PRÓLOGO

PLIM... PLIM... Lágrimas. Imaginem vê-las cair dos olhos, e que dentro está a vossa mãe com rosto de menina, acariciando os cabelos, ajeitando-os atrás de uma orelha. Imaginem que veem dentro delas os rostos e os lugares da vossa vida... as montanhas, com os céus encostados, autoestradas e passagens desniveladas, e árvores que nadam na água salgada de pequenas lágrimas. E rebentam no chão, salpicando tudo à volta. Para não mais voltar. Tudo transbordou dos diques dos olhos, e escapou.

Para sempre. Como a história que está para começar.



PRIMEIRA PARTE

*Vês um universo inteiro nesta
simples gota de água?*

WERNER HERZOG



1. JURO QUE NÃO ME VOU APAIXONAR

– O senhor, senhor Bernini, o que vai fazer a Nova Iorque? – pergunta-lhe a senhora de cabelo armado.

Atrás dela, a gigantesca fotografia de Bush sorridente que, com aqueles olhos um pouco inchados de sono, tem todo o ar de alguém que acabou de se levantar e não vê a hora de tomar o pequeno-almoço.

– O que vai fazer a Nova Iorque? – repete a mulher em voz alta.

Exatamente a mesma reiterada pergunta com que os seus pais não desistiram de o martelar nos últimos meses. Mas ali, no consulado americano, não pode responder da mesma forma: «Não é da sua conta.» Nesta situação, mais do que os assomos de ira do pai, a velha com o penteado volumoso chamaria o guarda de metralhadora e, provavelmente, mandaria fuzilá-lo ali naquele mesmo instante.

– Como? Desculpe?

– Perguntei o que ia fazer a Nova Iorque! Quantas vezes é preciso repetir-lho?

– Vou fazer um estágio na agência imobiliária de Gianni Pastanella, um italo-americano que...

– Pois, a Easyhome Real Estate. Ótima empresa, sem dúvida.

Ainda Ennio se está a perguntar porque é que a senhora lhe fez tal pergunta quando ela o bombardeia com outra:

– O senhor tem ligações em Itália?

– Sim – diz Ennio aproximando a boca do pequeno microfone encastrado no vidro.

– Irmãos?

Ennio hesita mais uma vez.

– Como?

– Perguntei-lhe se tem irmãos.

– Não.
– Pai, mãe?
– Sim.
– Namorada?
– N-não.
– Mau! Seja como for, o senhor, senhor Bernini, tenciona voltar a Itália depois da sua experiência laboral, não é verdadeee?

Ennio sabe que nunca mais vai voltar. Quem o faria, no seu lugar?

– Claro que volto para Itália – descarrega Ennio.
– Bem, e se por acaso encontrar uma mulher em Nova Iorque?
– Se por acaso encontrar uma mulher em Nova Iorque?
– Olhe que fui eu quem fez a pergunta – diz a senhora, irritada.
– Portanto...
– Então?

Ennio dá-se conta da repentina, desastrosa, irreprimível corrente de ar que está a abrir caminho por entre as paredes do intestino para sair...

É inevitável, preestabelecido por um destino cruel: dentro de pouco menos de um segundo, Ennio dará um peido, e não sabe ainda de que dimensão.

Já imaginaram? Negarem-lhe o visto por causa de um pum, que vergonha!

A senhora da cabeça gigante move os lábios mas não se ouve nada.

– Desculpe, o microfone por vezes bloqueia – diz a mulherona.
– Pode repetir?

Ennio sorri, salvo por um microfonezinho defeituoso.

Pergunta-se se a senhora não teria gostado tanto da melodia a ponto de pedir bis...

– Está a ouvir, senhor Bernini? Pode repetir?
– Se encontrar uma mulher...
– Se encontrar uma mulher americana e se se apaixonar por ela, o que faz? Não regressa a Itália?

«Juro que não me vou apaixonar», queria responder.

– Caso com ela – rebate Ennio com tom decidido e fixando os olhos da interlocutora.

– Como?!

– Ca-so-me-com-ela.

– ...

– Em Itália.

Obviamente.